

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – o desafio para a fé e a ação

Reverendo Lawrence Temfwe

Em 2000, as Nações Unidas acordaram oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), cujo propósito era atender às necessidades humanas gerais. O Desafio Miquéias visa mobilizar a igreja para participar da realização destes objetivos.



Richard Hodgson / Tearfund

Juntos, podemos trabalhar para trazer esperança e mudança.

O Desafio Miquéias é um movimento mundial de cristãos que procuram se manifestar a uma só voz contra as injustiças da pobreza. O Desafio Miquéias está trabalhando dentro da igreja evangélica para reverter a falta de comprometimento com as pessoas marginalizadas. Apesar de bastante cientes dos desafios da pobreza, do HIV, da malária e do desemprego, muitos cristãos não incluem a justiça social no seu testemunho para o mundo. Com demasiada frequência, nossa vida espiritual começa e termina com a nossa própria salvação. Mas o que aconteceria se os cristãos, mobilizados pela visão da misericórdia e da justiça de Deus, comessem a apelar aos líderes nacionais em nome das pessoas carentes?

A questão que precisamos enfrentar agora não é se responderemos ou não às necessidades à nossa frente, mas como o faremos. Devemos esclarecer o que Deus quer que façamos como pessoas, igrejas, comunidades, agricultores, empresas e governos. De que maneiras específicas podemos ajudar a trazer segurança, paz e abundância (Isaías 65:17-25) para as nossas comunidades e outras nações? Como a igreja mundial pode trabalhar unida para alcançar os propósitos de Deus?

Talvez pudéssemos pensar sobre a resposta da igreja de Chibuluma, na Zâmbia. Nesta comunidade de 11.000 pessoas, 90 por cento vivem com menos de US\$1 por dia. Em

Chibuluma, o evangelista George Mamunye conta-nos esta história de esperança:

“O Desafio Miquéias é um dos principais desenvolvimentos espirituais e sociais dos anos 2000. Dois anos atrás, o Desafio Miquéias realizou um encontro de treinamento para 60 líderes de igrejas e comunidades em Chibuluma. Neste encontro, os líderes ficaram sabendo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas e do compromisso que o governo zambiano havia assumido, de erradicar a pobreza extrema.

À medida que o encontro transcorria, os líderes foram lembrados de que a sua preocupação em lidar com a pobreza é uma demonstração da missão que recebemos, de sermos “sal e luz” (Mateus 5:13-16). Deus é justo, misericordioso e reto, portanto, naturalmente devemos ser testemunhas do seu caráter. No final do encontro, os líderes concordaram que o seu maior desafio local eram os serviços maternos.

Leia nesta edição

- 2 Editorial
- 3 Campanha pelo direito à alimentação no Brasil
- 4 Aprendendo juntos
- 5 Educação para todos no Haiti
- 5 O que é gênero?
- 7 Melhorando a saúde através da água, do saneamento e da higiene
- 8 Como construir uma bicicleta-ambulância
- 10 Preparação para o parto
- 12 Combatendo as doenças tropicais
- 14 Trazendo esperança para as favelas
- 15 Estudo bíblico
- 16 Comércio justo

A *Passo a Passo* é uma publicação que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento e líderes de igrejas. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Helen Gaw

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: footsteps@tearfund.org

Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

Editora – Línguas estrangeiras: Helen Machin

Administrador: Pedro de Barros

Comitê Editorial: Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Richard Clarke, Steve Collins, Paul Dean, Mark Greenwood, Martin Jennings, Ted Lankester, Mary Morgan, Nigel Poole, Clinton Robinson, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: E Férias, M Machado, A McIntosh, W de Mattos Jr, N Nguesso, V Santos, G vanderStoel, S Sharp, E Trewinnard

Assinaturas: Escreva ou envie um e-mail para os endereços acima, fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma você prefere.

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site [tilz](http://tilz.tearfund.org). Vá para a página da *Passo a Passo* e clique em "Assine a *Passo a Passo* eletrônica".

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2011. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o nº 994339

Instituição Beneficente nº 265464

(Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

Porém, eles não sabiam o que fazer a seguir. Certamente sua voz não seria ouvida pelo governo, e eles eram pobres demais para captarem sozinhos os recursos necessários para construir uma maternidade para gestantes. A situação parecia sem esperança.

Nesse momento, os funcionários do Desafio Miquéias explicaram o que a Bíblia diz sobre o poder. Finalmente, os participantes tomaram coragem e escreveram uma carta para o Ministério da Saúde da Zâmbia, pedindo que o governo construísse uma maternidade e aumentasse o número de funcionários médicos. Apesar do medo de que o governo visse a sua ação como uma reação política ao invés de um interesse genuíno da comunidade por melhores serviços de saúde, eles tiveram fé e escreveram a carta assim mesmo. O resultado foi incrível: a resposta do governo foi favorável!"

Na época em que este artigo estava sendo escrito, o empreiteiro já tinha assentado as fundações de um prédio que contará com uma sala de parto, uma sala de espera, um ambulatório, chuveiros, banheiros e uma maternidade com dez leitos. A igreja de Chibuluma vivenciou uma importante

verdade, a qual podemos considerar na nossa própria resposta às necessidades à nossa volta. Trazemos esperança verdadeira para as nossas comunidades somente quando estamos dispostos a arriscar a possibilidade de nos colocarmos numa posição desconfortável a fim de tentarmos algo novo. Quando combinamos a fé espiritual e o trabalho, o evangelismo e a ação social, a liderança e a serventia, podemos assentar as fundações para a prosperidade espiritual e material. É disso que se trata o Desafio Miquéias!

O Reverendo Lawrence Temfwé é o Diretor Executivo do Jubilee Centre, na Zâmbia, e o Facilitador Nacional do Desafio Miquéias Zâmbia.

www.jubileecentre.org

www.mczambia.wordpress.com

O Desafio Miquéias possui campanhas nacionais em 40 países. Para entrar em contato com o seu coordenador nacional, acesse www.micahchallenge.org

Esta é a versão brasileira da *Passo a Passo*. Se preferir receber a versão africana no futuro, por favor, avise-nos pelo e-mail footsteps@tearfund.org

EDITORIAL



Helen Gaw
Editora

Em setembro de 2000, 189 nações acordaram os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). O propósito dos objetivos é cortar pela metade a pobreza extrema em todas as suas dimensões até 2015.

Dez anos depois que os objetivos foram acordados, os líderes mundiais estão reunindo-se novamente para examinar o progresso. Agora é mais óbvio do que nunca que a mudança climática talvez seja a maior ameaça para os ODMs. Nosso meio ambiente precisa sustentar-se, caso contrário, não conseguiremos alcançar os objetivos – podendo, até mesmo, acabar numa situação pior do que quando os objetivos foram estabelecidos.

Os objetivos estão relacionados entre si e, muitas vezes, o progresso de um objetivo significa progresso em outro. Por exemplo, a melhoria do saneamento ajuda a reduzir a mortalidade materna e infantil (Objetivos 4 e 5), reduzir a propagação de algumas doenças

tropicais negligenciadas (Objetivo 6) e incentivar as meninas a frequentarem a escola (Objetivos 2 e 3).

Esta edição incentiva-nos a perseverarmos, apesar de os objetivos serem tão grandes que cheguemos a nos perguntar se realmente podemos fazer alguma diferença. Segundo um provérbio chinês, "o homem que move montanhas começa carregando pedras pequenas". A fé também move montanhas!

Em termos gerais, o progresso até agora tem sido demasiadamente lento para alcançarmos os objetivos até 2015, mas, como mostram muitos dos artigos desta edição, há sempre motivos para se ter esperança. Além de fazermos algumas coisas práticas e simples, podemos nos manifestar, pedindo aos nossos governos que ajam e cumpram os acordos que fizeram em 2000. O Desafio Miquéias está reunindo os cristãos e as igrejas de muitas nações para fazer isto. Talvez haja alguma atividade no seu país em que você possa participar.

O foco da próxima edição será a Liderança.

Helen

OBJETIVO 1 ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

Campanha pelo direito à alimentação no Brasil

Daniela Sanches Frozi



Preparando o jantar no Nordeste do Brasil.

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, porém milhões de pessoas que vivem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil sofrem escassez de alimentos.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) possui uma função consultiva e de assessoria ao Presidente na definição de orientações para que o país garanta o direito à alimentação. No CONSEA, os membros da sociedade civil e o governo trabalham juntos nas políticas públicas para proteger as pessoas mais vulneráveis.

Em 2009, o CONSEA iniciou uma campanha nacional em prol das pessoas que passam fome no Brasil. A campanha previa a inclusão do direito humano à alimentação adequada na Constituição Brasileira, através de uma Emenda Constitucional. Se a campanha fosse bem-sucedida, a população brasileira contaria com uma proteção maior do governo durante épocas de fome. Diferentes setores da sociedade apoiaram

a campanha, sendo signatários da mesma, incluindo a Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS) e a Rede FALE de defesa de direitos.

Em dezembro de 2009, a Câmara dos Deputados entrou em recesso sem ter aprovado a Emenda Constitucional, e a campanha nacional do CONSEA esfriou no cenário político. Em resposta a isto, a Tearfund e os seus parceiros do Brasil decidiram pressionar a Câmara dos Deputados para que agisse. A oportunidade de união em torno de uma temática comum facilitou a participação de muitas organizações, redes e igrejas envolvidas com a RENAS e a Rede FALE na campanha nacional do CONSEA.

Eles usaram dois argumentos:

- Quase 14 milhões de brasileiros vivem em domicílios com um alto grau de insegurança alimentar, de acordo com o dado revelado pela primeira pesquisa sobre Segurança Alimentar feita em 2004 pelo IBGE, um respeitado instituto nacional de estatística.

- A Constituição Federal Brasileira (artigo 6º) garante o direito à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia e outras coisas. Mas e o direito à alimentação?

Liderada pela RENAS e pela Rede FALE, a campanha pelo direito humano à alimentação adequada começou no dia 22 de dezembro de 2009 e continuou até a Emenda Constitucional entrar na pauta de votação da Câmara dos Deputados, no dia 4 de fevereiro de 2010. Usando sites da internet e e-mails, os participantes da campanha divulgaram informações nas suas redes em âmbito regional e local, com instruções claras sobre o que as pessoas deviam fazer para apoiar a campanha. Eles pediam que as pessoas:

- escrevessem para os membros do congresso brasileiro
- levantassem questões de segurança alimentar junto aos políticos locais
- orassem.

Isto resultou na aprovação da Emenda Constitucional, a qual imediatamente garantiu o direito humano à alimentação adequada para todos os cidadãos brasileiros – uma vitória muito importante.

O representante da Frente Parlamentar de Segurança Alimentar e Nutricional, o deputado Nazareno Fonteles, disse à representante da RENAS no CONSEA que a pressão exercida pelos evangélicos foi muito importante porque:

- foi recebido um grande número de mensagens,
- as mensagens chegavam diariamente, e
- a pressão mostrou que os evangélicos se preocupam com o direito da população brasileira à alimentação adequada.

O sucesso da campanha mostrou a força que os cristãos podem exercer no cenário político. O desafio é continuar promovendo outras campanhas de defesa de direitos para termos uma sociedade livre da pobreza extrema.

Daniela Sanches Frozi é consultora de políticas públicas e trabalha no Brasil.

OBJETIVO 2 ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL

Aprendendo juntos

A experiência de uma criança na República Democrática do Congo

Deogratias Mwakamubaya Nasekwa



esquerda O autor, Deogratias Mwakamubaya Nasekwa. direita Aneeta e a "Brigada Escolar".

A aprendizagem é um processo.

Através da aprendizagem, as crianças e os adultos descobrem novos conhecimentos juntos.

Desde 2002, o PPSSP (Programa de Promoção de Cuidados de Saúde Primária em Áreas Rurais) tem trabalhado na República Democrática do Congo. O PPSSP ajuda a melhorar a qualidade de vida da população:

- promovendo boas práticas de saúde pública
- oferecendo assistência emergencial em desastres
- reduzindo o trauma causado pelo conflito armado, pelo HIV e pela violência sexual e de gênero.

Incentivado por Provérbios 22:6 (NVI), "Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles", o PPSSP decidiu concentrar-se nas crianças. Apesar de serem mais vulneráveis às doenças e vítimas do abuso mais grave na sociedade,

Progresso do Objetivo 2

Apesar do aumento na porcentagem de crianças freqüentando o ensino básico nos países em desenvolvimento, é improvável que o ensino básico universal seja atingido até 2015.

as crianças podem ser promotoras de saúde muito ativas e encontrar respostas para os problemas que enfrentam.

Usando a abordagem "criança para criança", o PPSSP apoiou a formação de clubes de saúde em escolas, conhecidos como "Brigadas Escolares". Há oito tipos de Brigadas, que administram as seguintes áreas:

- água
- latrinas
- alimentação
- bem-estar estudantil
- pátio de recreio e salas de aula
- espaços verdes
- doenças e primeiros-socorros
- tabagismo e alcoolismo.

Cada Brigada é formada por dez membros, e há cerca de 80 crianças treinadas como promotoras de saúde.

As crianças da Brigada treinam outras crianças na sua escola, em outras escolas e

Quando as crianças têm acesso à educação, elas podem compartilhar seu conhecimento com outros, e a comunidade toda se beneficia.

crianças que não freqüentam a escola. Elas também treinam adultos, inclusive os pais. As crianças treinadas no método "criança para criança" de uma escola primária de Kotongo começaram um projeto de reflorestamento. Como resultado, todas as famílias do povoado de Kotongo compreenderam a importância de plantar árvores.

Nelson Mandela e Graça Machel disseram: "Toda a criança merece ter o melhor início de vida possível, a melhor oportunidade possível para desenvolver seu pleno potencial e a oportunidade de participar na sua comunidade de forma proveitosa."

Portanto, ouçamos as crianças e aprendamos juntos.

Deogratias Mwakamubaya Nasekwa é o Diretor Executivo do PPSSP.

Para obter mais informações sobre a abordagem "criança para criança" na promoção da saúde, acesse www.child-to-child.org.

A publicação ROOTS 7 – Participação Infantil e a Política de Proteção Infantil da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no site tilz.org.

Aneeta Kulasegaran fala da experiência com o trabalho do PPSSP

O Diretor da Escola de Ensino Básico BEU, em Beni, República Democrática do Congo, um senhor já de idade, deu-nos as boas-vindas e orgulhosamente descreveu os 100 anos de história da escola. Atualmente, a escola possui 28 professores e mais de 1.000 alunos (com quase o mesmo número de meninas e de meninos). Ele expressou sua gratidão pela intervenção do PPSSP na construção de latrinas e contou que o trabalho de promoção da saúde com os alunos tinha aumentado a credibilidade da escola na comunidade. Fui apresentada à "Brigada Escolar", formada por alunos com idades entre 10 e 14 anos, que orgulhosamente vestiam seu avental azul e branco sobre o uniforme. Eles me mostraram as latrinas adaptadas para crianças construídas pelo PPSSP e demonstraram, com entusiasmo, como lavavam as mãos com sabão embaixo de uma torneira anexada a um grande recipiente preto. Na ausência dos professores, fiquei impressionada com o conhecimento da Brigada sobre a prevenção de doenças e a importância de manter o meio ambiente limpo. Eles haviam transmitido os conhecimentos aprendidos às suas famílias e comunidades, e agora todos sabiam mais sobre como manter tudo limpo.

Aneeta Kulasegaran é a Assessora de Desenvolvimento Infantil da Tearfund



A "Brigada Escolar" lavando as mãos.

Educação para todos no Haiti

Joanna Watson

A educação básica de boa qualidade pode transformar uma sociedade. Porém, no Haiti, muitas famílias pobres não possuem escolas nas suas comunidades. Quando há escolas, um grande número de pessoas não tem condições de enviar os filhos para elas.

A Federação de Escolas Protestantes do Haiti (FEPH), como parte da Fundação Haitiana de Escolas Privadas (FONHEP) e em parceria com outros, mudou esta situação com o seu atual projeto de defesa de direitos.

Juntamente com outros representantes da sociedade civil, a FEPH criou relações, através de encontros e conversas, com o Ministro da Educação e outros funcionários-chave do governo e apresentou-lhes as necessidades das crianças haitianas mais pobres.

Sua reivindicação era simples. Eles queriam uma estratégia de “Educação para Todos” que:

- se compromettesse em reduzir o custo do ensino privado para as famílias pobres do Haiti
- aumentasse o acesso ao ensino básico e a sua qualidade por todo o país
- promovesse as escolas com base na comunidade.

O resultado foi que o governo aprovou uma lei para estabelecer a Organização Nacional de Parceria na Educação (ONAPE) e uma aliança mais ampla e mais representativa de escolas, o Consórcio de Organizações do Setor Privado da Educação (COSPE).

COSPE	Consortium des Organisations du Secteur Privé de l'Éducation
FEPH	Fédération des Écoles Protestantes d'Haiti
FONHEP	Fondation Haïtienne de l'Enseignement Privé
ONAPE	Office National de Partenariat en Éducation



Crianças aprendendo no Haiti.

Planos para um sistema de educação haitiano novo e mais justo agora estão sendo elaborados, e a ONAPE desempenhará um importante papel na sua implementação.

O COSPE agora é parceiro do Ministério Nacional de Educação e Treinamento Profissional. O COSPE ajuda todas as instituições públicas e privadas interessadas na melhoria do ensino no país a trabalharem juntas, contribuindo para a implementação do programa “Educação para Todos”.

A estratégia “Educação para Todos” fez com que o Haiti se tornasse parte de uma iniciativa global que encontra e resolve problemas em sistemas nacionais de educação. Isto ajudará o governo a atrair financiamento externo para o ensino básico para pagar professores e escolas.

Agora que o Ministério da Educação está trabalhando num plano de ação nacional mais forte para a educação, a FEPH, como parte da FONHEP e do COSPE, está exigindo que ele preste contas, colocando o plano em prática. Isto continuará até que todas as crianças haitianas tenham acesso a uma educação básica de boa qualidade a preço acessível – o que se tornou ainda mais importante após a destruição de muitas escolas, causada pelo recente terremoto.

Joanna Watson é a Assessora de Desenvolvimento de Programas de Defesa de Direitos da Tearfund. Este relato foi escrito com a ajuda da FEPH e da FONHEP. www.fonhep.ht (site somente em francês)

OBJETIVO 3 PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

Idrissa Ouédraogo

Do meu ponto de vista como homem, considero as mulheres e os homens parceiros em todos os processos da vida. Isto significa que eles devem compartilhar os direitos bem como as responsabilidades dentro da família e em toda a comunidade e a sociedade.

Entretanto, em muitas culturas, quando uma decisão precisa ser tomada na família ou na sociedade, com frequência, as mulheres não têm tanto poder quanto os homens para tomá-la. Isto ocorre porque, à medida que desenvolvemos uma compreensão da vida, começamos a acreditar que tudo o que vemos à nossa volta, na nossa cultura, está certo. Começamos a acreditar que “as mulheres não valem tanto quanto os homens” e aceitamos esta idéia sem questioná-la.

O principal motivo pelo qual menos meninas frequentam a escola primária em comparação aos meninos é que os pais acreditam que os meninos têm mais valor do que as meninas. Os pais pensam nos meninos como futuros chefes de família, que devem ser preparados para liderar e sustentar os pais e sua família. Quando têm de decidir quem deve ir para a escola, os pais escolhem o menino, pois ele permanecerá em casa e cuidará deles mais



De que forma as nossas crenças sobre o valor dos homens e das mulheres afetam a maneira como os meninos e as meninas são criados?

tarde, enquanto que a menina deixará o lar familiar para cuidar do marido e da família dele. Às vezes, quando os pais precisam que um dos filhos não vá para a escola para ajudar com as tarefas domésticas, cuidar dos irmãos mais novos e ajudar a sustentar a família, eles escolhem a menina.

Precisamos confrontar esta crença de que os meninos são mais importantes do que as meninas e ajudar os pais a compreenderem que é igualmente importante educar as meninas. As pesquisas mostram que uma menina instruída traz benefícios para a sua família, a comunidade e o país. As mulheres instruídas têm mais chances de:

- serem saudáveis
- não contraírem o HIV
- terem filhos saudáveis, que sobreviverão aos primeiros anos da infância
- obterem uma produção agrícola excelente
- receberem salários altos.

Para que os homens e as mulheres sejam parceiros e tomem decisões juntos, às vezes, ambos precisam confrontar as crenças que aprenderam. Se decidirmos acreditar que os homens e as mulheres têm o mesmo valor, faremos escolhas diferentes. As mulheres terão autonomia, e as decisões serão boas para toda a família e para toda a comunidade.

O que é gênero?

Discussão

Todas as culturas possuem crenças sobre como o homem é, como a mulher é e o que os homens e as mulheres devem fazer. Às vezes, pode ser difícil questionar estas crenças e falar sobre elas. Porém, se estivermos dispostos a enfrentarmos o nosso medo e falarmos com outras pessoas, podemos encontrar novas respostas para velhos problemas. As seguintes idéias para discussão podem ser usadas em escolas, grupos de igreja e grupos comunitários. A segunda discussão funciona melhor se houver aproximadamente o mesmo número de homens e de mulheres (ou meninos e meninas) presentes.

O que é gênero?

- Apresente o tópico, pedindo às pessoas para que discutam ou escrevam em pedaços de papel as diferenças entre os homens e as mulheres.
- Depois, peça-lhes para que dividam as suas respostas em diferenças biológicas e diferenças sociais. Forneça-lhes definições claras, que mostrem a diferença entre "sexo" e "gênero".



Os papéis dos gêneros estão baseados nas expectativas culturais e podem mudar.

Progresso do Objetivo 3

Dois em cada três países agora possuem o mesmo número de meninos e meninas no ensino básico.

Outras idéias para alcançar o Objetivo 3

Peça às escolas da sua localidade para que tenham banheiros adequados e separados para as meninas, se ainda não tiverem.

Conscientize as pessoas para que elas diminuam as responsabilidades das meninas em casa.

Nas igrejas, fale sobre o valor igual dos meninos e das meninas e incentive todos a freqüentarem a escola.

O *sexo* descreve as diferenças biológicas e genéticas entre homens e mulheres. Somente as mulheres menstruam, engravidam, dão à luz as crianças e amamentam. Somente os homens produzem esperma e mudam de voz na puberdade. As diferenças são obra da natureza. Elas são as mesmas em todas as culturas e não podem ser mudadas. Os cristãos acreditam que foi assim que Deus criou os homens e as mulheres.

O *gênero* descreve as diferenças na maneira como se espera que os homens e as mulheres se comportem. Para os cristãos, o objetivo é descobrir o que Deus queria tanto para os homens quanto para as mulheres, de forma que se tornassem cada vez mais como Cristo.

Papéis dos gêneros

- Divida as pessoas em quatro grupos, de maneira que haja dois grupos de homens e dois grupos de mulheres.
- O primeiro grupo de homens e o primeiro grupo de mulheres, separadamente, discutem e fazem uma lista de como os homens passam o dia. Isto pode ser feito desenhando uma figura ou escrevendo

uma palavra para cada atividade e, depois, marcando com fichas na figura, o número de horas por dia que eles passam fazendo a atividade.

- O segundo grupo de homens e o segundo grupo de mulheres fazem a mesma coisa, mas, desta vez, concentrando-se nas atividades diárias das mulheres.
- Reúna os grupos e discuta as diferenças.

Os papéis dos gêneros descrevem o que se espera que os homens e as mulheres façam. Por exemplo, espera-se que os homens cortem árvores e as mulheres cozinhem. Os papéis dos gêneros são criados pela sociedade e não pela natureza. Eles mudam com o tempo, de acordo com novas circunstâncias ou idéias. Estes papéis, na verdade, podem ser invertidos – por exemplo, tanto os homens quanto as mulheres são fisicamente capazes de cozinhar.

Uma vez que são as pessoas que criam os papéis dos gêneros, elas também podem mudá-los.

Perguntas para discussão

- Quais são os efeitos bons e ruins destes diferentes papéis dos gêneros na vida dos homens e das mulheres na nossa comunidade?
- Você acha que as diferenças são justas? O que você gostaria de mudar nelas?

Idrissa Ouédraogo trabalha como consultor de desenvolvimento em Burkina Faso. Ele participou dos encontros de treinamento que resultaram na publicação do estudo de caso da Tearfund, Gender, HIV and the Church (Gênero, HIV e a Igreja). Os tópicos para discussão foram retirados dessa publicação, a qual pode ser baixada gratuitamente no site tilz. Se você não tiver acesso à internet e quiser receber um exemplar impresso, escreva para a Editora.

OBJETIVO 4 REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA

Melhorando a saúde através da água, do saneamento e da higiene

Sue Yardley

Reduzir a mortalidade infantil e materna são os alvos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 4 e 5. Atualmente, muitos governos doadores e agências internacionais estão se concentrando nestas questões. Houve algum progresso animador em relação a estes objetivos, mas ainda é necessário um esforço maior para alcançá-los. A melhoria do acesso à educação sobre a água, o saneamento e a higiene pode ajudar significativamente a melhorar as chances de sobrevivência das crianças e das mulheres. Existem práticas simples que podemos adotar e promover para que isto ocorra.

A ligação entre a água, o saneamento e a higiene e a mortalidade materna e infantil

A cada ano, milhões de crianças e mulheres morrem de doenças que podem ser prevenidas. As mulheres tornam-se especialmente vulneráveis durante a gestação e o parto. Uma das opções mais seguras para as mulheres é fazer o parto em um centro de saúde. Porém, muitos centros não possuem água limpa adequada, saneamento seguro e manejo eficaz de resíduos médicos. Para que os cuidados médicos sejam eficazes, é necessário que haja acesso à água limpa, boa higiene e boas práticas sanitárias.

As crianças pequenas são muito vulneráveis aos efeitos da água, do saneamento e da higiene precária, principalmente nos primeiros 28 dias de vida, período em que metade das mortes de crianças com menos de cinco anos de idade ocorre. Estima-se que os efeitos da água, do saneamento e da higiene precária sejam responsáveis por 28 por cento de todas as mortes de crianças com menos de cinco anos. Só a diarreia é responsável pela morte de cerca de 1,5 milhão de crianças por ano, mais do que a AIDS, a malária e o sarampo juntos. Na verdade, 88% de todos os casos de diarreia do mundo são causados pela falta de água limpa, saneamento e higiene.

Maneiras simples de melhorar o saneamento e a higiene

- Os parteiros devem usar técnicas de parto higiênicas, o que pode prevenir metade das infecções contraídas logo após o parto (veja o artigo na página 10).

- O impacto positivo do hábito de lavar as mãos com sabão não pode ser subestimado. O uso do sabão pode reduzir o número de mortes causadas pela diarreia em quase 40 por cento. Esta é uma solução barata e fácil.
- Garanta que haja suprimentos adequados de água limpa em casa, nas escolas e nos centros de saúde.
- Eduque sobre a boa higiene e as boas práticas sanitárias. As crianças são especialmente boas em passar adiante o que aprendem (veja o artigo na página 4).

Ligação entre a saúde e a educação sobre a higiene no Sudão do Sul

Em Motot, no Sudão do Sul, a Equipe de Gestão de Desastres da Tearfund administra um dos poucos centros de saúde existentes na região.

Aqui, muitas mães levam os filhos ao centro para tomar injeções contra o tétano e vacinas contra a difteria, a coqueluche, a tuberculose, a poliomielite e o sarampo. Enquanto as mulheres esperam, Profissionais da Saúde Comunitária oferecem educação vital sobre a higiene e sobre como prevenir a diarreia, por exemplo, lavando as mãos depois de defecar, antes de preparar os alimentos e comer e depois de lidar com as fezes dos bebês.

Conforme a tradição local, os habitantes do povoado defecam nas moitas, mas isto está começando a ser reconhecido como um problema, conforme explica um líder local: "O saneamento é precário aqui, então as pessoas estão sendo ensinadas sobre o assunto nas igrejas e nos encontros da comunidade." É difícil confrontar a



Promoção do saneamento e da higiene.

tradição, porém ligar a saúde ao trabalho de saneamento e higiene está fazendo a diferença.

Defesa e promoção de direitos

É importante fazer com que os tomadores de decisões compreendam as ligações vitais entre a água, o saneamento e a higiene e a saúde das mulheres, dos bebês e das crianças. Algumas idéias:

- Conte aos funcionários do seu governo local sobre os benefícios para a saúde que alguma comunidade tenha tido através do trabalho de promoção do saneamento e da higiene.
- Peça aos funcionários da saúde do seu governo local para examinarem como o acesso ao saneamento e à saúde pode ser melhorado através de programas de saúde.
- Celebre com mensagens relacionadas com a água, o saneamento e a higiene no Dia Internacional da Mulher (8 de março), Dia Mundial da Saúde (7 de abril), Dia Mundial de Lavar as Mãos (15 de outubro) ou Dia Mundial da Água (22 de março). O Dia das Mães e o Dia das Crianças também podem ser usados – estes dias caem em datas diferentes, dependendo do país.

Com apenas cinco anos faltando para o ano em que os ODMs devem ser alcançados, é importante mostrar aos governos que a melhoria do acesso à água limpa, ao saneamento e à higiene ajudará a alcançar não apenas os Objetivos 4 e 5, mas a maioria dos outros objetivos também.

Sue Yardley é a Oficial de Políticas Públicas da Tearfund para a Água e o Saneamento.

E-mail: sue.yardley@tearfund.org

Como construir uma bicicleta-ambulância

MUITAS VEZES, as pessoas morrem porque não conseguem ajuda com a rapidez necessária.

Mães e bebês morrem durante o parto por estarem longe demais de um parteiro habilitado. Homens com ferimentos resultantes de lutas ou acidentes no trabalho sangram até a morte porque não conseguem chegar a um hospital com a rapidez necessária. Às vezes, pessoas que sofrem de doenças potencialmente fatais morrem porque o transporte para ajudá-las a obter ajuda não está disponível ou porque elas não podem pagar por ele.



COMO FAZER A ESTRUTURA

FIGURA 1

Um projeto feita com tela de metal.

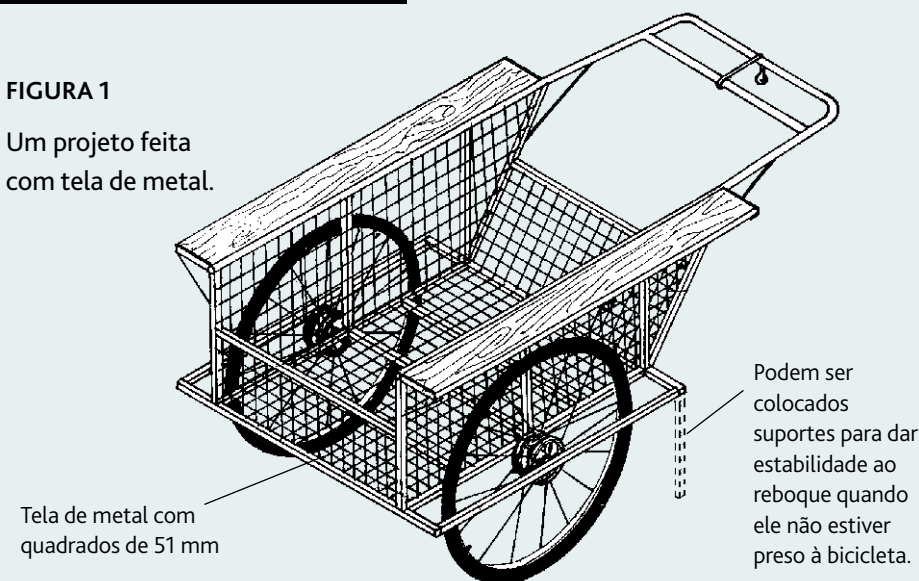
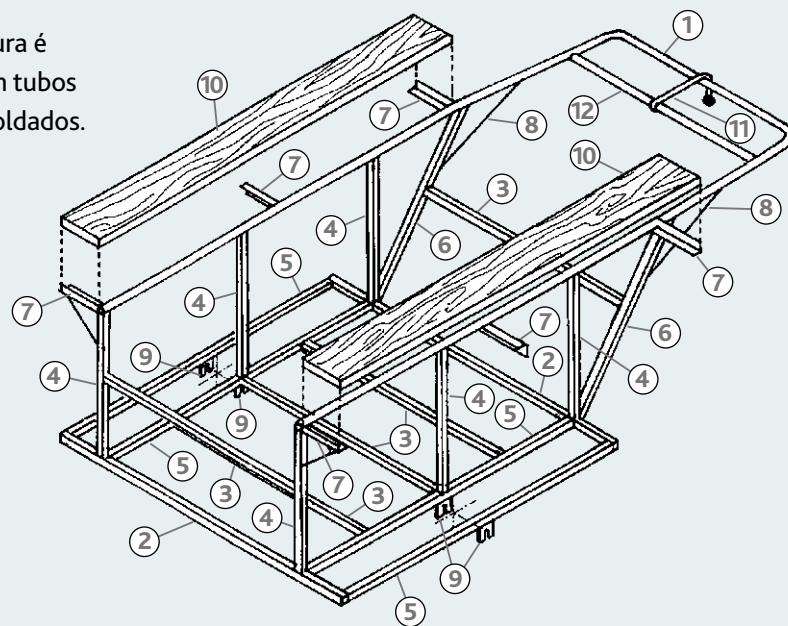


FIGURA 2

A estrutura é feita com tubos de aço soldados.



Aqui está a lista dos componentes da estrutura.

Nº da peça	Descrição	Quantidade	Material	Tamanhos semi-terminados (em mm aproximados)
1	Tubo redondo	1	Aço doce	○ 19 x 2713
2	Tubo quadrado	2	Aço doce	□ 19 x 914
3	Tubo quadrado	5	Aço doce	□ 19 x 623
4	Tubo quadrado	6	Aço doce	□ 19 x 382
5	Tubo quadrado	4	Aço doce	□ 19 x 877
6	Tubo quadrado	2	Aço doce	□ 19 x 445
7	Cantoneira em 'L'	6	Aço doce	└ 19 x 19 x 125
8	Haste	2	Aço doce	● 09 x 240
9	Suporte da roda	4	Aço doce	— 51 x 51 x 6
10	Tábua	2	Madeira	873 x 126 x 15
11	Engate (macho)	1	Aço doce	—
12	Tubo redondo	1	Aço doce	○ 19 x 560

OUTROS USOS

Os reboques também podem ser usados:

- para transportar mercadorias, combustível, água e colheitas
- como lojas ambulantes
- como bibliotecas ambulantes
- como bicicletas-taxis.

FIGURA 3

As estruturas podem ser feitas de maneiras diferentes, dependendo dos materiais e dos equipamentos disponíveis. A Figura 3 mostra outro tipo de projeto de estrutura feito com barras tubulares.

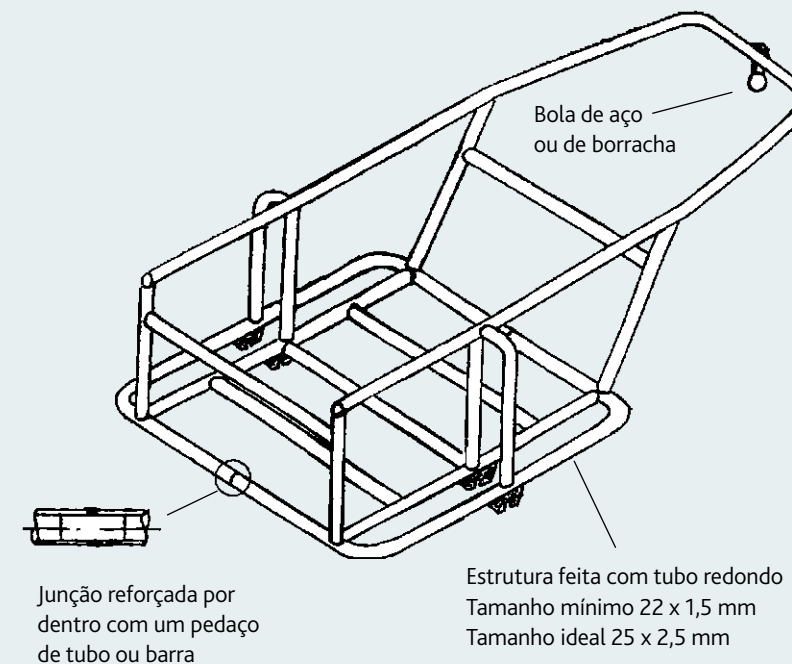
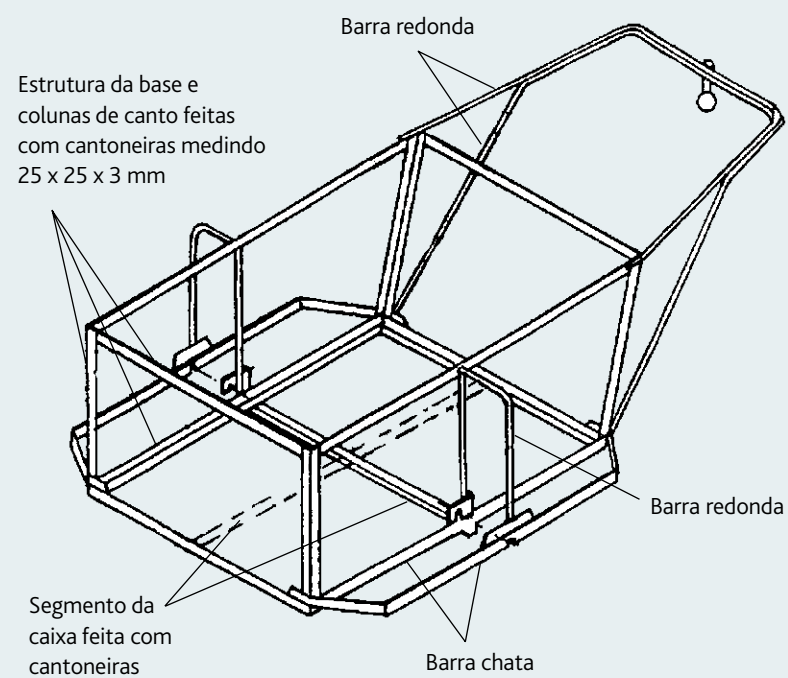


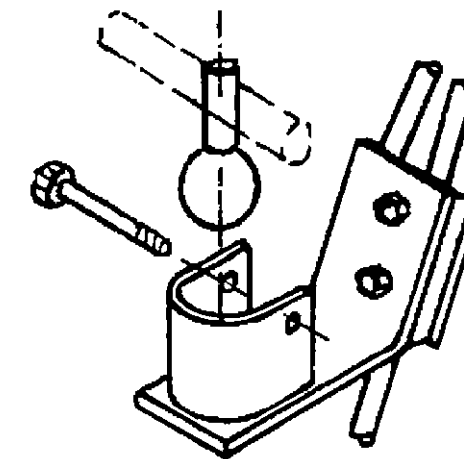
FIGURA 4

Esta é uma estrutura que pode ser feita com cantoneiras e barras.



ENGATE

Embora engatar o reboque na altura do eixo traseiro afete menos a estabilidade da bicicleta, engatá-lo acima da roda posterior (ao bagageiro ou ao quadro, abaixo do assento) é mais fácil. Se escolher esta opção, será mais fácil usar o reboque como carrinho de mão também.



Projeto de engate. Uma bola de aço ou de borracha encaixa-se dentro de um soquete feito com uma barra chata ou um pedaço de tubo aparafusado ao bagageiro ou ao quadro da bicicleta.

Este método foi amplamente testado em estradas de terra e trilhas em vários países, sem causar problemas para os usuários do reboque. Podem ser usados vários mecanismos de engate. Assegure-se de que eles:

- sejam fortes e duráveis
- não restrinjam o movimento relativo entre a bicicleta e o reboque.

O melhor mecanismo é uma bola de borracha num soquete de aço afixado ao bagageiro ou aos tubos da roda traseira, porém você também pode simplesmente amarrar o reboque ao bagageiro.

RODAS

As rodas normais da bicicleta são adequadas para carregar cargas leves em estradas boas, mas não são fortes o suficiente para carregar cargas pesadas em trilhas acidentadas. Em alguns locais, talvez seja possível comprar rodas reforçadas, que usem pneus de bicicleta normais em estradas com uma superfície mais irregular.

Nosso agradecimento à Practical Action. As informações deste artigo foram retiradas, com permissão, das instruções técnicas da Practical Action sobre reboques para bicicletas, as quais podem ser baixadas no site da Practical Action.

www.practicalaction.org

http://practicalaction.org/docs/technical_information_service/bicycle_trailers.pdf

OBJETIVO 5 MELHORAR A SAÚDE MATERNA

Preparação para o parto Uma escolha para as mulheres

Dra. Maureen Dar lang

Em alguns países do mundo, as mulheres podem escolher como querem o seu parto. Há diferentes tipos de cuidados disponíveis. Muitas vezes, as mulheres podem escolher se querem fazer o parto num hospital ou em casa.



Uma voluntária da saúde comunitária (à esquerda) em Mugu, o distrito mais pobre e remoto do Nepal.

Entretanto, a situação é muito diferente em outros países, onde há mais probabilidades de a mulher morrer durante o parto, e as opções são limitadas. A estratégia mais eficaz para salvar a vida das mulheres e dos bebês é que cada mulher:

- prepare um bom plano de parto
- tenha acesso aos serviços de cuidados obstétricos de emergência para complicações.

Os principais fatores responsáveis pelas mortes maternas são as três “demoras”:

- demora em decidir procurar os cuidados
- demora em chegar até os cuidados
- demora em receber os cuidados nas instalações médicas.

Estas demoras são causadas por muitos fatores, entre eles:

- falta de dinheiro
- falta de acesso aos serviços de cuidados de saúde e sua baixa qualidade
- falta de conscientização da família e da comunidade quanto a questões sobre mães e bebês recém-nascidos
- o baixo status social das mulheres.

Muitas mulheres têm os seus bebês em casa, com a ajuda de familiares ou parteiras tradicionais. As parteiras tradicionais não possuem treinamento formal, e, no passado, muitos programas já se concentraram em melhorar suas habilidades. Estes programas podem ser muito eficazes, porém, os especialistas por todo o mundo

agora acham que os parteiros habilitados são melhores para prevenir as mortes maternas do que as parteiras tradicionais. Um parteiro habilitado é um profissional da saúde autorizado – parteira, médico ou enfermeiro – que foi ensinado ou treinado com proficiência nas habilidades necessárias para manejar:

- gestações normais e sem complicações
- partos
- o período pós-parto imediato.

Os parteiros habilitados também sabem como identificar complicações nas mulheres e nos bebês recém-nascidos, podendo, então, decidir se eles mesmos são capazes de cuidar da mulher ou se precisam da ajuda de outra pessoa. Assim, a proporção de parteiros habilitados tornou-se um dos indicadores do progresso do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio. Entretanto, os parteiros habilitados ainda estão longe do alcance de muitas mulheres.

Um plano de parto bem elaborado inclui uma preparação antecipada das intenções e decisões da gestante e da sua família. O plano deve ajudá-la a se preparar para um parto normal e estar pronta para complicações potenciais. O ideal é que ele inclua:

- cuidados de rotina durante a gestação
- consultas pré-natais pelo menos quatro vezes durante a gestação
- encontrar um parteiro habilitado e ter um plano de como chegar até ele (ou ela) durante o trabalho de parto
- economizar dinheiro para pagar as despesas de viagem e o parto com um parteiro habilitado
- reconhecer sinais de complicação
- ter conhecimento sobre os recursos comunitários
- um plano para emergências que inclua transporte emergencial, comunicação e identificação de doadores de sangue.

No Nepal, o plano nacional de maternidade segura promove a preparação para o parto. Voluntárias da saúde comunitária (mulheres dispostas a doar seu tempo para ajudar a melhorar a saúde da sua comunidade) são muito importantes para o sucesso do plano. Elas visitam gestantes e mulheres que recentemente tiveram filhos para

oferecer educação individual sobre a saúde, aconselhamento e a orientação necessária para os cuidados durante a gestação, o parto e após o parto. Elas também incentivam e apóiam as mulheres e suas famílias a se prepararem para o parto. Isto ajuda as mulheres a escolherem onde querem ter o seu filho. Também cria uma oportunidade para integrar várias intervenções de cuidados de saúde com base na comunidade que podem salvar a vida de mulheres e crianças recém-nascidas, entre elas, a prevenção de hemorragia pós-parto e de infecção do cordão umbilical. Esta abordagem foi testada em diferentes locais com sucesso e agora está sendo usada por todo o país.

A preparação da gestante e de sua família para o parto não seria bem-sucedida sem o apoio de vários grupos de pessoas interessadas na maternidade segura, como, por exemplo, os formuladores de políticas, os prestadores de serviços e as comunidades. Precisamos coordenar os nossos esforços para melhorar os seguintes fatores a fim de reduzirmos as três demoras e salvarmos a vida das gestantes e de seus bebês.

Fatores que afetam a mortalidade materna

- autonomia das mulheres e igualdade de gênero, pois o status da mulher na família e na sociedade está altamente relacionado com a sua capacidade de tomar decisões quanto aos seus próprios cuidados de saúde (veja o Objetivo 3)
- disponibilidade e acessibilidade dos cuidados obstétricos de boa qualidade, com prestadores de serviços competentes e que compreendem as necessidades das mulheres e de suas famílias
- disponibilidade de meios de comunicação
- opções de transporte local, inclusive redes rodoviárias e pontes, ambulâncias e bicicletas-ambulâncias ou triciclos-ambulâncias
- conscientização das mulheres e de suas famílias acerca de questões sobre maternidade e bebês recém-nascidos e

Partos assistidos por parteiros habilitados

5,8%	na Etiópia (2005)
22,8%	no Nepal (2006)
46,6%	na Índia (2005–06)
99%	na Jordânia (2007)

a capacidade de reconhecer os sinais de complicações

- apoio comunitário para as mulheres e suas famílias em períodos de emergência.

Para salvar a vida das mulheres em complicações relacionadas com a gestação é necessário que haja compromisso em todos os âmbitos da sociedade, desde os formuladores de políticas até a comunidade. Incentivar todas as gestantes e suas famílias a prepararem um bom plano, que as ajude a ter um bom parto e um bebê saudável, deve ser um compromisso de todos nós que trabalhamos com a comunidade e por ela.

Perguntas para discussão

- Como as mulheres se preparam para o parto na nossa comunidade?
- Onde se encontram os parteiros habilitados mais próximos?
- Como podemos diminuir os riscos para as mulheres e os bebês recém-nascidos na nossa comunidade?

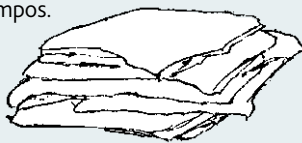
A Dra. Maureen Darlang é a Líder da Equipe de Saúde da United Mission to Nepal.

United Mission to Nepal
PO Box 126
Kathmandu
Nepal

E-mail: umn@umn.org.np

TODA GESTANTE DEVE TER AS SEGUINTE COISAS PRONTAS NO SÉTIMO MÊS DE GESTAÇÃO

- Uma série de panos ou tecidos bem limpos.



- Sabão, anti-séptico se possível.



- Uma escova limpa para limpar as mãos e as unhas.



- Algodão limpo.

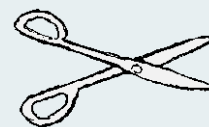
- Luvas cirúrgicas estéreis.



- Álcool para passar nas mãos depois de lavá-las.



- Uma lâmina de barbear nova (tire-a da embalagem somente quando estiver pronto para cortar o cordão umbilical).



- Se você não tiver uma lâmina de barbear nova, use uma tesoura limpa e sem ferrugem. Ferva-a momentos antes de cortar o cordão.

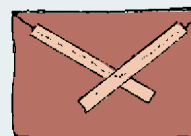
- Gaze estéril ou ataduras feitas com pano totalmente limpo para cobrir o umbigo.



- Duas fitas ou tiras de pano limpo para amarrar o cordão umbilical.



- As ataduras e as fitas devem ser embrulhadas e seladas em pacotes de papel e, depois, assadas num forno ou passadas a ferro.



Retirado de Where There Is No Doctor: a village health care handbook for Africa, (Onde não há médico) escrito por David Werner, com o nosso agradecimento à editora, Hesperian, por permitir sua utilização.

OBJETIVO 6 COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

Combatendo as doenças tropicais

O Objetivo 6 visa reduzir a incidência de doenças potencialmente fatais. Mais de um bilhão de pessoas (uma em cada seis pessoas no mundo) sofrem de uma ou mais doenças que a Organização Mundial da Saúde chama de “doenças tropicais negligenciadas”. Estas doenças podem debilitar (enfraquecer), deformar, cegar e matar. Neste artigo, compartilhamos alguns conselhos práticos sobre quatro doenças, uma em cada categoria.

Grande parte do material deste artigo foi retirada de *Where There Is No Doctor: a village health care handbook for Africa*, (Onde não há médico) de David Werner, com o nosso agradecimento à editora, Hesperian, por permitir sua utilização.

CEGAR
CEGUEIRA DOS RIOS (ONCOCERCOSE)

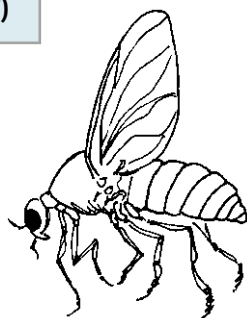
CAUSA Vermes transmitidos pelo borrachudo (conhecido como “piúm” na região Norte do Brasil)

PRIMEIROS SINAIS

- Coceira.
- Dores nas costas, nos ombros ou nas juntas do quadril, ou dores generalizadas.
- Inchaço dos gânglios linfáticos numa ou nas duas virilhas.
- Espessamento da pele, com poros proeminentes, como a casca de uma laranja.
- Caroços indolores embaixo da pele, medindo entre 2 e 3 cm, geralmente ao redor dos quadris ou no peito.

SINAIS POSTERIORES

- A pele gradualmente se torna mais enrugada, como a pele de um idoso.
- A larva do verme pode invadir o olho, causando-lhe irritação e, finalmente, cegueira.



TAMANHO REAL


COMO PREVENIR

- Procure tratamento cedo, antes que os olhos sejam afetados.
- Tratamento em massa com ivermectina (veja abaixo).
- Evite dormir ao relento, especialmente durante o dia, que é quando os borrachudos geralmente picam.

TRATAMENTO

A ivermectina é o remédio mais seguro, e uma dose de comprimidos dura entre 6 e 12 meses. Este remédio talvez seja gratuito através da secretaria de saúde local.

DEFORMAR
FILARIOSE (ELEFANTÍASE)

CAUSA Vermes parasitas nematóides propagados por mosquitos

SINAIS

- Inchaço doloroso do pé, que sobe pela perna até chegar à virilha e aos genitais e, depois, gradualmente desce.
- Os ataques de inchaço vêm e vão ao longo de vários meses, mas a doença pode se tornar permanente no final, com “elefantíase” da perna e inchaço do escroto.

COMO PREVENIR

- Use um mosquiteiro.
- Tratamento em massa em regiões onde a doença é comum (uma vez por ano, durante 4–6 anos).
- Se a pessoa tiver inchaços repetidos, ela deve procurar orientação médica antes que a elefantíase se desenvolva, a qual é muito mais difícil de tratar.

TRATAMENTO

Um profissional da saúde experiente pode orientar sobre a dosagem correta do remédio dietilcarbamazina, que mata os vermes e cura a doença na fase inicial. As pessoas com elefantíase só podem ser auxiliadas com cirurgias.



DEBILITAR ESQUISTOSSOMOSE (BILHÁRZIA)

CAUSA Verme parasita que penetra na pele em contato com água doce e entra na corrente sanguínea, propagado pela urina na água ou próxima a ela.

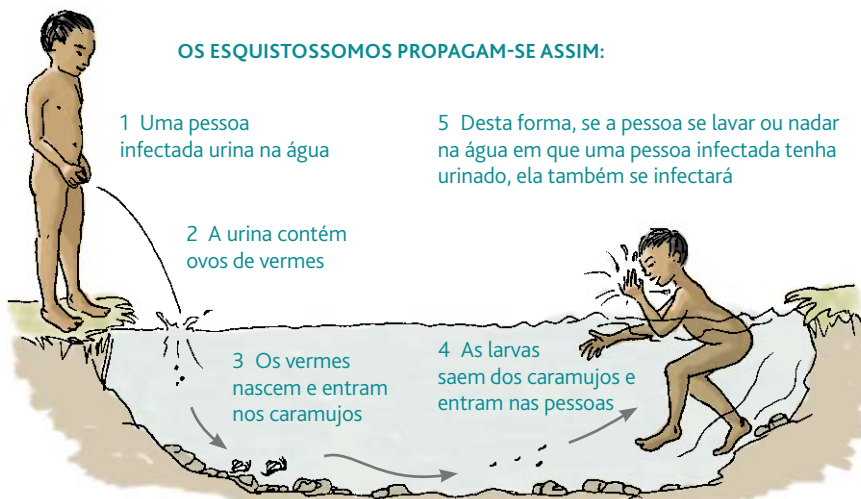
Observação Outro tipo de verme infecta os intestinos e causa diarreia com sangue. As fezes são infectadas com ovos de vermes. Use latrinas e nunca defique perto da água para beber ou onde as pessoas tomam banho.

SINAIS

- O sinal mais comum é sangue na urina ou nas fezes.
- Pode ocorrer dor na parte inferior do abdômen ou entre as pernas – a dor geralmente é pior no final do fluxo de urina. Podem ocorrer febre baixa e coceira.
- Depois de meses ou anos, os danos podem ser mudanças perigosas no fígado ou câncer de bexiga.

COMO PREVENIR

- Nunca urine na água ou perto dela – use latrinas ao invés disso.
- Não se lave, atravesse ou nade em água infectada.
- Erradique os caramujos, os quais são um reservatório natural para a doença.

**MATAR DENGUE**

A dengue propaga-se mais em áreas urbanas e semi-urbanas e não é tão comum nas áreas rurais. Ela possui sintomas semelhantes aos sintomas da gripe, mas é mais grave. O tipo chamado dengue hemorrágica pode matar dentro de um período de 12 a 24 horas após a pessoa infectada ter apresentado insuficiência circulatória e choque. A maioria dos países da América Latina e da Ásia é afetada pela dengue hemorrágica, e esta é uma das principais causas de mortalidade infantil na Ásia.

CAUSA Vírus transmitido por mosquitos

Observação Se suspeitar um caso de dengue, faça, assim mesmo, um teste de malária, pois os sintomas podem ser parecidos. Confundir a malária com a dengue pode ser fatal.

SINAIS

- Febre alta repentina com calafrios.
- Dores fortes no corpo, na cabeça e na garganta.
- A pessoa se sente doente, fraca e infeliz.

Depois de 3 ou 4 dias, a pessoa sente-se melhor por algumas horas ou até 2 dias.

Depois, a doença volta por 1 ou 2 dias, muitas vezes, com erupções na pele, que começam nas mãos e nos pés.

As erupções, então, espalham-se para os braços, as pernas e, finalmente, para o corpo (geralmente não para o rosto).

Se a forma de dengue for grave, ela pode causar sangramento na pele (pequenos pontos escuros) ou sangramento perigoso dentro do corpo.

COMO PREVENIR

- Reduza os locais de reprodução dos mosquitos.
- Use repelente de insetos, especialmente durante um surto de dengue.
- Use um mosquiteiro.
- Use roupas que cubram o máximo possível do corpo.

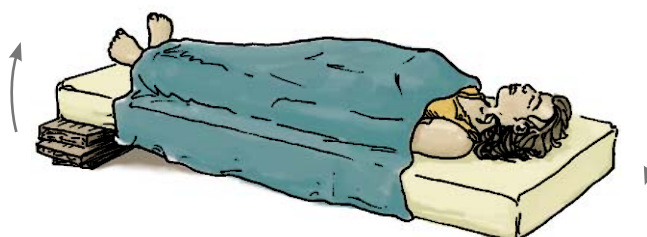
TRATAMENTO

- Não há remédio que a cure, mas se não for grave, a doença vai embora sozinha depois de alguns dias.
- Descanso, muito líquido, analgésicos (paracetamol, mas não aspirina).
- Em caso de sangramento grave, faça tratamento para choque (veja o diagrama).

O que fazer para prevenir ou tratar o choque

Após o primeiro sinal de choque ou se houver risco de choque:

- Faça a pessoa se deitar com os pés num nível mais alto que a cabeça.
- Use um casaco ou cobertor para manter a pessoa aquecida, mas não abafada.
- Não dê nada para comer ou beber.
- Conforte e tranquilize a pessoa.
- Observe a pessoa e procure ajuda médica.



OBJETIVO 7 GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Trazendo esperança para as favelas

Dra. Kiran Martin

Estima-se que mais de um bilhão de pessoas, no mundo, vivam em favelas. Até 2030, provavelmente haverá cinco bilhões de pessoas vivendo em cidades, sendo que quatro bilhões, em cidades do mundo em desenvolvimento. Um em cada cinco habitantes de favelas do mundo vive na Índia. Embora a Índia, como país, tenha se tornado mais rica nos últimos anos, a situação das pessoas que vivem em favelas não mudou.

Em Delhi, cerca de quatro milhões de pessoas vivem em favelas. Os barracos têm cerca de cinco metros quadrados de tamanho e são construídos com qualquer material disponível: papelão, lonas de plástico, metal, sucata ou pedaços de pano. Entre seis e oito pessoas compartilham o espaço. Viver em uma favela superlotada e sem higiene é uma ameaça maior para a vida do que viver em um povoado rural pobre.

A Asha foi fundada em 1988 e agora trabalha com mais de 350.000 pessoas que vivem em favelas na cidade de Delhi. A parte mais

importante do trabalho da Asha é empoderar comunidades e famílias para que participem do desenvolvimento das favelas.

Saúde

A mortalidade materna e infantil é alta nas favelas. As favelas geralmente possuem um grande número de parteiras sem treinamento, com pouca higiene e conhecimento sobre como fazer um parto seguro e limpo.

As cinco principais causas de morte entre as crianças faveladas são: a pneumonia, a diarreia, a malária, o sarampo e o HIV. O índice de diarreia entre as crianças das favelas é mais alto que o das crianças das famílias rurais mais pobres, porque elas estão expostas a água e alimentos contaminados.

A Asha presta cuidados de saúde primária de três maneiras diferentes:

- Voluntários da Saúde Comunitária, Voluntários das Vuelas e parteiras escolhidas pela comunidade e treinadas pela Asha
- centros de saúde Asha
- um sistema de encaminhamento estabelecido pela Asha.

A Asha incentiva seus funcionários, os Voluntários da Saúde Comunitária, as Parteiras Treinadas e os funcionários dos centros de saúde mais usados a trabalharem juntos.

Educação

O ensino superior é um sonho remoto para as crianças das favelas. Em vista das suas necessidades mais básicas e imediatas, a maioria das famílias não vê o valor de

gastar recursos com a educação. A educação é vista como um processo que atrasa a capacidade dos filhos de contribuir com os rendimentos da família.

O programa de ensino superior da Asha é um esforço pioneiro. Pela primeira vez na história da Índia, quase 200 crianças faveladas foram aceitas na Universidade de Delhi, em julho de 2009. A Asha concentra-se em prestar apoio e aconselhamento aos estudantes durante os últimos anos do ensino secundário, ajudando-os com o acesso à universidade e auxiliando-os a encontrar empregos que lhes permitam alcançar todo o seu potencial.

Serviços financeiros

As pessoas que vivem em favelas geralmente não têm vínculo algum com as instituições financeiras, nem contas bancárias, nem acesso a crédito.

Em junho de 2008, o Ministro das Finanças da Índia lançou um plano de empréstimos inovador, com a colaboração do Ministério das Finanças do governo e nove bancos do setor público indiano. Pela primeira vez na história da Índia, os habitantes das favelas puderam usar os serviços bancários oficiais.

Este plano ajuda milhares de pessoas que vivem em favelas a abrirem contas bancárias sem terem de depositar dinheiro. Elas também podem fazer empréstimos sem garantias, a uma taxa de juros baixa. Os rendimentos familiares e o padrão de vida aumentaram consideravelmente. O índice de liquidação das dívidas de 99 por cento mostrou a todos que as pessoas que vivem em favelas são boas clientes bancárias. Elas agora podem ter empregos que exigem que o empregado tenha uma conta bancária e uma identidade financeira individual. Elas não estão mais restritas a empregos fora do sistema fiscal e do controle governamental – empregos que geralmente são inseguros, pagam salários baixos e envolvem trabalho perigoso.

Liderança comunitária

A Asha criou vários grupos de ação comunitária, através dos quais está ligada à comunidade. Ela treinou milhares de mulheres de favelas como agentes-líderes para a transformação. As associações de mulheres da Asha ajudaram pessoas a obterem acesso a serviços civis básicos, tais como água limpa para beber, banheiros, ruas pavimentadas e eletricidade, dando-lhes



Tim Clarke / Tearfund

Uma favela em Mumbai.

dignidade, uma saúde melhor e melhorando sua qualidade de vida.

O trabalho da Asha está fundamentado nos valores cristãos da fé, da esperança e do amor. A Asha vê a si própria como uma força cristã para a liberação e a transformação. Acreditamos que somos todos seres humanos que merecem ser tratados com a mesma dignidade e que devemos confrontar os sistemas que empobrecem as pessoas e as mantêm na pobreza. Acreditamos que devemos estar na vanguarda da busca pelo amor e pela justiça e desempenhar nosso papel na reformulação do panorama espiritual e social do nosso mundo.

O Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 7, Alvo 11, de melhorar a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de favelas até 2020, mostra que a comunidade internacional reconhece que as favelas não podem ser ignoradas.

Com a população mundial das favelas atingindo 1,4 bilhão em 2020, estima-se que mais 400 milhões de pessoas acabarão na vida de miséria das favelas. Este número

poderá ser ainda mais alto, pois muitas pessoas provavelmente migrarão para as cidades quando a mudança climática tiver destruído seus meios de sustento.

Despejo e discriminação não são a resposta. Ao invés disso, ajudar as pessoas que vivem nas favelas a se integrarem na sociedade urbana é a única solução sustentável e duradoura.

Um dia, à medida que o mundo em desenvolvimento se tornar mais urbano e a pobreza passar a se concentrar mais nas cidades do que nas áreas rurais, a batalha para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio terá de ser travada nas favelas do mundo.

A Dra. Kiran Martin é a Fundadora e Diretora da Asha.

Asha
Ekta Vihar
RK Puram Sector 6
New Delhi 110 022
Índia

Site: www.asha-india.org
E-mail: info@asha-india.org



Tim Clarke / Tearfund

O acesso à água limpa melhora a qualidade de vida.

ESTUDO BÍBLICO Os ODMs e o interesse de Deus pelos pobres

Escrito por Amanda Jackson, Coordenadora de Campanhas e Políticas do Desafio Miquéias Internacional: www.micahchallenge.org

Todas as nações são responsáveis por fazer todo o possível para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e isto significa ação por parte do governo bem como programas organizados pelas comunidades.

Porém, às vezes, os cristãos hesitam em começar a falar com os governos sobre a pobreza e a injustiça. Talvez nos sintamos céticos, impotentes ou incapazes.

Há 2.500 anos, Neemias ouviu falar de uma injustiça enorme que estava sendo feita contra os outros judeus que haviam sido deixados para trás em Jerusalém. Como ele se tornou um defensor de direitos?

Neemias 1:1-3 descreve a situação. De que maneira as pessoas estavam sofrendo?

Leia Neemias 1:4-10

Neemias responde de várias maneiras. Você consegue ver os passos que ele dá?

- O coração dele está partido – precisamos da compaixão de Deus pelos que sofrem.
- Ele ora e jejuava – precisamos reconhecer a importância espiritual da defesa de direitos e que precisamos do poder de Deus.

- Ele glorifica a Deus pela sua grandeza e fidelidade – um bom lembrete, se nos encontrarmos no desespero da pobreza.
- Ele ora pelo perdão – precisamos procurar em nossos corações, enquanto pessoas, igrejas e organizações, para reconhecermos quando falhamos com as famílias e as comunidades pobres.
- Ele pede a orientação e a sabedoria de Deus – todas as nossas palavras e táticas devem glorificar a Deus.

O resto da história de Neemias é uma descrição maravilhosa da liderança e da defesa de direitos eficazes que perseveraram e superaram a oposição.

Leia os Capítulos 2 e 3

- Como Neemias conquista o Rei (que não é crente) para que ele apoie a sua causa?
- O que os versículos 11-20 do Capítulo 2 nos mostram sobre o trabalho eficaz de desenvolvimento e de defesa de direitos?
- De que forma Neemias lida com a oposição? (veja também o Capítulo 4)
- Por que você acha que o Capítulo 3 faz uma lista de todas as diferentes famílias, clãs e

grupos que ajudaram a construir o muro? O que podemos aprender com isso sobre como fazer um bom trabalho?

Leia o Capítulo 5:1-13

- Por que Neemias decide agir em nome das pessoas oprimidas?
- O que aconteceria se as pessoas não tivessem reclamado?

O Desafio Miquéias está incentivando nossos líderes a cortarem pela metade a pobreza mundial. Algumas pessoas podem ridicularizar os objetivos do Desafio Miquéias e dizer que eles jamais poderão ser alcançados, mas a história de Neemias, de ação persistente, reverente, prática e positiva, dá-nos uma idéia do que é possível.

E, se formos bem-sucedidos, será porque Deus foi fiel às nossas súplicas e agiu de forma a abrandar os corações dos líderes para que eles, da mesma forma que o sábio rei em Provérbios, “ergam a voz em favor dos que não podem defender-se, sejam os defensores de todos os desamparados, dos pobres e dos necessitados” (Provérbios 31:8-9).

OBJETIVO 8 ESTABELECEER UMA PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Comércio justo

Compilado por Helen Gaw

O Objetivo 8 trata do trabalho conjunto de países e organizações internacionais para aliviar a pobreza. O objetivo inclui o desenvolvimento de políticas mais justas entre os países ricos e os países pobres, a redução da dívida pública dos países pobres e o aumento do acesso mundial às tecnologias de comunicação e aos medicamentos.

Os alvos estão voltados para os governos do Hemisfério Norte. Um dos alvos é desenvolver um sistema comercial que trate as pessoas de forma justa.

Comércio justo

Nos últimos dez anos, mais e mais consumidores do Hemisfério Norte começaram a apoiar o movimento do comércio justo. O comércio justo garante que os produtores não sejam tratados de forma injusta. As pessoas comuns, quando fazem suas compras, querem ter certeza de que os produtores receberam um preço justo. Os consumidores fizeram pressão sobre as lojas, as quais começaram a estocar mais produtos comercializados de forma justa. Isto ajudou muitos produtores a saírem da pobreza.

Como posso participar?

Se você quiser que o seu negócio faça parte do comércio justo ou se quiser ser um produtor do comércio justo, há dez padrões estabelecidos pela Organização Mundial do Comércio Justo (sigla em inglês WFTO) que precisam ser satisfeitos para se obter o credenciamento de Comércio Justo.

Site: www.wfto.com

A Passo a Passo 65 e a Passo a Passo 80 possuem artigos sobre produtores de comércio justo.

Progresso do Objetivo 8

Os países ricos cancelaram uma parte da dívida dos países pobres.

OS DEZ PADRÕES DO COMÉRCIO JUSTO

1 CRIAR OPORTUNIDADES PARA PRODUTORES QUE SOFREM DESVANTAGENS ECONÔMICAS

- Reduzir a pobreza através do comércio
- Apoiar produtores de pequena escala marginalizados

2 TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Transparência na gestão e nas relações comerciais
- Envolver empregados, membros e produtores nos processos de tomada de decisões
- Boa comunicação em todos os níveis da cadeia de fornecimento

3 PRÁTICAS COMERCIAIS

- O lucro não deve sacrificar o bem-estar social, econômico e ambiental dos produtores de pequena escala marginalizados

4 PAGAMENTO DE UM PREÇO JUSTO

- Preço justo é aquele com o qual todos concordaram através de diálogo e participação e que oferece um pagamento justo aos produtores e também pode ser sustentado pelo mercado. As organizações de comércio justo apóiam o treinamento dos produtores para ajudá-los a estabelecerem um preço justo

5 TRABALHO INFANTIL E TRABALHO FORÇADO

- Não deve haver trabalho forçado
- O envolvimento de crianças na produção de artigos de comércio justo (inclusive a aprendizagem de uma arte ou ofício tradicional) deve ser sempre informado e monitorado e não deve interferir de forma alguma com o seu bem-estar, a sua segurança, a sua educação e a sua necessidade de recreação

6 NÃO-DISCRIMINAÇÃO, IGUALDADE DE GÊNERO E LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO

- As pessoas não devem ser tratadas de forma injusta com base em sua

raça, casta, origem nacional, religião, deficiência, gênero, orientação sexual, participação em sindicato, afiliação política, idade ou status de HIV

- As mulheres devem ser sempre remuneradas pela sua contribuição no processo de produção e, se fizerem o mesmo trabalho que os homens, devem receber a mesma remuneração que eles

7 CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Oferecer um ambiente de trabalho seguro e salubre
- Garantir que as horas e as condições de trabalho obedeçam às condições estabelecidas pelas leis locais e nacionais e pelas convenções da Organização Internacional do Trabalho

8 DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

- As organizações de comércio justo devem oferecer treinamento aos produtores sempre que necessário, como, por exemplo, treinamento em gestão, produção e acesso aos mercados

9 PROMOÇÃO DO COMÉRCIO JUSTO

- As organizações de comércio justo devem conscientizar as pessoas sobre a necessidade de uma justiça maior no comércio mundial e fornecer informações sobre os produtos e os produtores aos consumidores

10 MEIO AMBIENTE

- Tanto quanto possível, usar matérias-primas de fontes manejadas de forma sustentável
- Reduzir o consumo de energia
- Garantir o menor impacto possível dos resíduos no meio-ambiente
- Os produtores agrícolas devem usar métodos de produção orgânicos sempre que possível

Os padrões aqui reproduzidos foram adaptados, tendo os produtores em mente, com a permissão da WFTO.